



## **Folia centenária de Santo Antônio: a preservação da festa e suas tradições em Professor Jamil (GO)**

Kárita Alves Pereira  
Universidade Estadual de Goiás  
karitalves@outlook.com

**Resumo:** A presente proposta de artigo visa uma reflexão sobre a preservação das festas religiosas tradicionais em uma sociedade cada vez mais moderna e, por isso, dinâmica. Nosso foco de análise é a folia de Santo Antônio, que acontece a cada mês de julho na cidade de Professor Jamil (Goiás). Nosso objetivo central é verificar o que motiva a comunidade de Professor Jamil a manter essa tradição cultural a despeito das adversidades decorrentes das dinâmicas culturais e sociais da modernidade. Pretendemos também comparar a folia tradicional de cem anos atrás e a atual, por meio da qual serão questionados os fundamentos pessoais e coletivos que estimulam sua continuidade. Para tanto, tomamos como fontes: fotos, documentos e entrevistas com integrantes ativos da organização da folia, seus descendentes e membros da comunidade que lutam para manter vivas suas tradições e crenças.

**Palavras-chave:** Festa religiosa. Tradição. Permanência.

### **Apresentação**

*Oração a Santo Antônio para alcançar uma graça:*

*“Eu te saúdo, pai e protetor Santo Antônio! Intercede por mim junto a Nosso Senhor Jesus Cristo a fim de que ele me conceda a graça que desejo (mencionar a graça). Eu te peço, amado Santo Antônio, pela firme confiança que tenho em Deus a quem serviste fielmente. Eu te peço pelo amor do menino Jesus que carregastes em teu braço. Eu te peço por todos os favores que Deus te concedeu neste mundo, pelos inúmeros prodígios que Ele operou e continua operando diariamente por tua intercessão. Amém. Santo Antônio rogai por nós”.*

O interesse pela produção do presente artigo surgiu ainda em 2017 quando fomos convidados a participar da folia de Santo Antônio pelos “Sariemas”, família tradicional da região do município de Professor Jamil, e participantes ativos da festa religiosa, que acontece todo mês julho. Com aproximadamente 3.390 habitantes, a pequena cidade do interior de Goiás, localiza-se às margens da BR-153 e foi fundada em 1942 com o nome de Campo Limpo.

Professor Jamil chegou ao *status* de município em 1991, quando passou a se chamar Professor Jamil. Essa denominação do município foi uma homenagem que os dois



de seus mais importantes pioneiros, Taufic e Jorge Salim Safady, resolveram prestar a seu irmão Jamil Salim Safady.

Porém, a folia de Santo Antônio antecede a data de fundação de Professor Jamil. Por ser uma festa centenária, não se sabe ao certo a origem nem o período exato de seu surgimento. Entretanto, os primeiros registros datam de 1953 a princípio na região de Pontal, no então distrito de Campo Limpo. A festa religiosa começou pequena, mas se espalhou rapidamente por toda a região. A folia de Santo Antônio, que a princípio simbolizava práticas e representações tradicionalmente rurais, foi reformulada na contemporaneidade. Destarte, alicerçado em historiografias recentes, debateremos as reconfigurações da folia de Santo Antônio nos espaços urbanos, promovendo a defesa desta típica manifestação popular como parte do Patrimônio Cultural do Município.

### **Santo Antônio: vida, trajetória e devoção**

As festas religiosas estão fortemente enraizadas na vida dos devotos, que festejam com particular fervor e devoção aos Santos. Foram ao longo do tempo, o motivo central de reuniões, encontros das famílias e de membros da comunidade.

Mas quem foi Santo Antônio e como surgiu sua devoção e por que ele ganhou a fama de Santo casamenteiro?

Santo Antônio foi um frade franciscano, que nasceu em Portugal no ano de 1195, passou a maior parte de sua vida em Pádua na Itália. Seus sermões não eram voltados para o casamento, mesmo assim ficou conhecido por ajudar as moças humildes a “arrumar” maridos, pois ele as ajudava com o dote e também com o enxoval para o casamento.

<sup>1</sup>Segundo a hagiografia, em Nápoles, existia uma moça que a família não podia pagar seu dote. Angustada, a moça ajoelhou-se aos pés da imagem de Santo Antônio, pediu com muita fé o auxílio do Santo que, milagrosamente, lhe presenteou com um bilhete e disse para ela procurar um determinado comerciante.

---

<sup>1</sup> Informações obtidas no sítio eletrônico: <https://jornalgggn.com.br/religiao/a-historia-de-santo-antonio-o-santo-casamenteiro/>. Acesso em: 19/08/2019.

Assim a moça o fez ao entregar o bilhete ao comerciante, nele estava escrito para o comerciante dar a moça moedas equivalentes ao peso do papel. Evidentemente o homem não se importou por se tratar apenas de um pequeno pedaço de papel.

Mas para a surpresa de todos o pequeno pedaço de papel rendeu 400 escudos de prata. Neste momento o comerciante lembrou-se que havia prometido 400 escudos de prata a santo Antônio mais nunca havia pagado.

Depois deste milagre atribuído ao Santo a jovem moça pôde se casar conforme os costumes da época, desde então Santo Antônio recebeu nome título de “Santo Casamenteiro”.

Por este fato o dia de Santo Antônio é comemorado no dia dos namorados no Brasil, 12 de junho. Nesta ocasião segundo a crença dos seus devotos aumenta-se o fervor dos casais apaixonados e é quando as mulheres solteiras oram para o Santo trazer amor as suas vidas.

Após sua morte apareceram vários relatos de milagres atribuídos ao seu nome, alguns deles serão relatados ao longo de nosso trabalho, pois fazem parte da história da folia em questão.



Figura 1: Zé Sariema (primeiro à direita) quando capitão/1972  
Fonte: Acervo pessoal



## **Folia de Santo Antônio de 1952 a 2000**

Baseando-nos em fontes orais, nos apropriaremos das principais tradições da folia de santo Antônio, nossa pesquisa fundamenta-se nos relatos de família tradicionais da região tais como: Família Francisco, o senhor João Francisco da Silva, 67 anos é sem dúvida um dos entrevistados mais apaixonado de nossa pesquisa, ele nos relatou que sua mãe nasceu em 1900, e que ela começou a participar da folia desde criança. Para ele a folia de Santo Antônio faz parte de toda a sua vida, de sua história e de suas melhores recordações. E esse amor pela festa religiosa seu Francisco fez questão de passar aos filhos, que hoje são participantes ativos tanto da organização, todo ano ele faz questão de ceder sua casa para o pouso e até mesmo fazendo doações para os outros pousos. Família Correia, Horácio Correia Perez, 84 anos participa da folia desde sua infância, seus pais eram devotos de Santo Antônio, sempre deram pousos em suas residências, em 1954, o senhor Horácio se casa, deste ano em diante ele começa a ceder os pousos em sua própria casa. Somente de três anos para cá devido a avançada idade e a problemas de saúde o senhor Horácio parou de oferecer os pousos, mas nunca deixou de participar da romaria. Ele já foi festeiro diversas vezes e acredita que ainda terá saúde para oferecer pousos em sua casa novamente, pois Santo Antônio ira agracia-lo com seu último pedido. Família Sariema que será nossa principal fonte de informações. O Sr. José Rodrigues do Rosário (Zé Sariema), por acreditar que: A Memória "é sempre uma reconstrução, evocando um passado visto pela perspectiva do presente e marcado pelo social, presente a questão da memória individual e da memória coletiva", justamente porque, "a testemunha reconstrói o passado à sua maneira e em função do presente ao relatar a sua percepção do que vivenciou no passado" (TARGINO, 2008, p.86).

Por acreditamos também que o processo de contar e reencontrar histórias bem-faz, a quem conta e a quem ouve, assim consideramos que esta ação possibilita resgatar repensar e reconstruir nos permitindo enxergar passado sob um olhar atualizado, cuja "peculiaridade decorre de toda uma postura com relação à história e às configurações socioculturais, que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu" (ALBERT, 2004, p.23).

O Sr. Zé Sariema, como gosta de ser chamado, 84 anos, grande conhecedor das tradições e das mudanças acontecidas no decorrer dos vários anos de folia, com grande



alegria e momentos de nostalgia nos proporcionou rodas de conversa, onde ele, seus filhos e netos contaram como era a folia de Santo Antônio, como ele mesmo ressalta: “quando a folia era realmente uma festa religiosa”.

Em 1952, quando ainda era solteiro, morava em Cromínia (Município vizinho) e veio participar da festa pela primeira vez, juntamente com alguns companheiros. Em 1953 casou-se, com Santília Teresa do Rosário, moradora da região, foi então morar na zona rural de Professo Jamil, e daí por diante passou a ser membro definitivo da folia.

Pelo fato de ser um “bom cantador” e muito rigoroso em suas atitudes, foi convidado a exercer o cargo de capitão da folia, cargo que ocupou de 1955 a 1973.

Deixou o cargo de capitão com intuito de dar oportunidade para as novas gerações, mas não abandonou a folia, continuando até os dias atuais como membro da organização.

Perguntado sobre as regras e tradições da folia, o senhor Zé Sariema disse: “Hoje a folia é muito diferente do que era; éramos respeitados (os capitães), nossa palavra era lei” (Entrevista, Zé Sariema, 2019).

De 1952 até os dias atuais, ano em que nosso entrevistado passou a ter um contato mais próximo com as tradições e regras da folia, a mesma se realiza da seguinte maneira:

A folia era realizada no mês de junho, (mês em que se comemora o dia de Santo Antônio), mas a partir de 1974 para aproveitar as férias escolares passou a ser realizada no mês de julho. São ao todo seis dias de festa, geralmente durante a primeira semana da segunda quinzena do mês. Inicia-se sempre na segunda feira à noite, quando são feitos os ensaios, seu termino é no sábado, dia esse em que é feita a entrega da folia.

A princípio os foliões saíam a cavalo, carroças e até mesmo a pé, hoje se utilizam de carros e alguns cavalos, saem em romaria pelas estradas da região, especialmente na região rural da Samambaia e também na cidade. Os participantes visitam algumas casas específicas somente onde o morador autorizar. Nessas paradas eles cantam versos da folia e rezam, anda o dia todo até por volta das 18h00min horas.

Depois desse horário a romaria segue para a residência onde será o “pouso”, geralmente nesse horário, os donos da casa juntamente com os devotos, já estão à espera dos foliões com a bandeira, ao chegarem são feitas as cantorias.

Cantorias essas que envolve praticamente todos os foliões e são utilizados vários instrumentos. Logo após as cantorias é rezado o terço e em seguida servido um jantar, tanto para os foliões quanto para os romeiros.

Mas tudo segue uma regra básica: a mesa dos foliões é separada das dos demais, antes de se servirem os foliões fazem um desafio de versos e benzem a mesa, antes e depois do jantar.

Após os agradecimentos à mesa, se inicia o baile que de início era somente modas de viola e cantores da região, hoje já são aceitos os sons mecânicos, para o total desgosto do nosso entrevistado.

No outro dia, na mesma casa onde foi dado “o pouso”, os foliões tomam o café da manhã, ensaiam as músicas a serem cantadas durante o dia, almoçam, fazem os agradecimentos aos donos da casa sempre usando versos improvisados.

Em seguida partem novamente em romaria pelas estradas até chegarem ao pouso seguinte. No último dia de festa o baile de despedida da romaria chega a abrigar de 1700 a 2000 mil pessoas.



Figura 2. Famílias: Zé Sariema, Francisco e Correia.  
Fonte: Acervo pessoal



## Qual a hierarquia da folia?

A folia de Santo Antônio ficaria com comando específico e as ordens de seus integrantes são seguidas por todos. Falas do Sr. Zé Sariema: “Pelo menos na minha época existia comando, respeito às minhas decisões... hoje os tempos são outros”. Nesse aspecto o senhor José se refere à obediência dos foliões, sempre que ele chamava a atenção de alguém esse baixava a cabeça e obedeciam. Hoje os jovens questionam muito as regras e na maioria das vezes não as respeitam.

Primeiro vem o folião, responsável por toda a parte de organização. Ele é o dono da folia naquele ano. Em seguida o festeiro, responsável por organizar apenas o último dia de festa. O mestre, responsável pelo bom andamento da folia, é quem puxa as cantorias e o terço, e, na hierarquia, após o folião, o mestre é a autoridade máxima.

O capitão figura nobre da folia, responsável pelo controle dos foliões e romeiros, ele é quem, seguindo ordem do folião, ou do mestre, organiza e fiscaliza o bom andamento da romaria. Por fim, os romeiros, sem eles não existiria a folia, são as pessoas que acompanham a romaria.

Todo final da folia, na chamada “entrega”, é escolhido o festeiro e o folião do ano seguinte. Tal processo de escolha ocorre da seguinte maneira: os interessados manifestam seu interesse, e, se tiver mais de um interessado, a prioridade é de quem tiver feito alguma promessa ao Santo. Visto que promessa é algo considerado sério quando se trata de Santo Antônio.

Sobre tais promessas, existem alguns relatos de milagres atribuídos ao referido Santo, como, por exemplo:

“Certa vez, em determinado ano, o folião foi a uma residência pedir pouso, e o proprietário se recusou dizendo que não tinha condições de alimentar tanta gente, no outro dia morreram mais de trinta animais desta propriedade” (Entrevista, Lucimar, 51 anos).

Em outro relato, a Senhora Mariquita, 65 anos, filha do senhor José Sariema afirma que: “no ano de 2008, quando a mesma era foliã, foi pedido pouso a um fazendeiro, que se negou argumentando não haver condições financeiras para abrigar tantos romeiros. Pouco tempo depois uma vaca de sua propriedade que estava doente e incapacitada de se levantar a vários metros de distância da residência, arrastou-se até a porta da casa do fazendeiro e ali ficou ajoelhada, algumas pessoas que presenciaram o acontecimento



vieram e deram água para o animal, que após beber a água morreu em seguida” (Entrevista, Mariquita, 2019).

Existem vários relatos de promessas feitas durante a romaria, principalmente voltadas para a parte física, promessas essas que contam com um milagre que supostamente ocorreu no atendimento do santo.

Presenciamos no ano de 2018, o pagamento de promessa da senhora, Leide Maria de Lima, 54 anos, moradora de Goiânia-GO, ela nos relatou em uma conversa informal que, estava sofrendo com um Mioma Múltiplo (câncer nos ossos), e que havia quebrado a perna, devido à fragilidade de seus ossos seria quase impossível ela voltar a andar sozinha, segundo ela ainda na cama do hospital ela fez a promessa de acompanhar a folia de Santo Antônio durante sete dias.

“O médico me disse que seria quase impossível eu voltar a andar sozinha, devido a gravidade da minha lesão eu estava condenada a andar de bengala o resto da vida” (Entrevista, Leide Maria, 2018).

Mesmo sentindo dores e andando ainda com dificuldades, ela acompanhou a reza do terço e participou de todos os pousos, dormindo em uma barraca, começou assim a pagar sua dívida com seu Santo de devoção que supostamente lhe teria atendido as preces.

Este ano (2019), voltamos a encontra-la, ela veio terminar de pagar sua promessa, pois o ano passado ela conseguiu acompanhar cinco dias de romaria, ficaram faltando dois, mas sua intenção é ficar até o final da folia. Ela fala com muita emoção da sua graça alcançada. “Santo Antônio me curou, enquanto ele me permitir continuarei participando da Folia”. (Entrevista, Leide Maria, 2019).

### **Músicas e fé: devoção cantada**

A ligação entre música e religião é uma realidade presente nas mais diversas expressões culturais. Alan Merriam (1964), ao conceber as dez funções sócias da música, destaca a função religiosa característica do fenômeno enquanto expressão sociocultural, demonstrando o forte elo existente entre música, religião e sociedade.

Desta maneira, música e religião são fatores inseparáveis nesse contexto, configurando na sua junção características fundamentais para a definição e a estruturação

da prática musical. Pensar em religião sem música ou até mesmo música sem religião significaria nessa expressão tradicional, menosprezar o significado destes dois elementos.

Ao longo do “giro”, (caminhada dos foliões de casa em casa) as cantorias ocupam lugar central, constituindo-se como um importante meio de interação entre os foliões, os moradores e o Santo.

Na folia de Santo Antônio existe uma cantoria para cada ocasião, como nos foi relatado pelo nosso entrevistado: “tem umas músicas que são próprias da cantoria, essas cantorias tem um verso seguido de um refrão que são improvisados na hora, pelo mestre da folia, e são cantados vários e vários desses versos” (Entrevista, Zé Sariema, 2019).

Segundo o senhor José Sariema esta tradição das cantorias está gerando uma grande preocupação, pois: “Os jovens de hoje já não se interessam em aprender a tocar os instrumentos e muito menos os versos”; “nossa folia está se tornando uma folia de velhos” (Entrevista, Zé Sariema, 2019).



Figura 3. Altar  
Fonte: Acervo pessoal



## **Principais mudanças que ocorreram na folia de Santo Antônio, no período de 2000 até os dias atuais**

Chegamos ao cerne de nossa pesquisa: as principais mudanças que ocorreram na folia de Santo Antônio nas últimas décadas; tradições que sucumbiram com o passar do tempo e a chegada do novo. Segundo nosso primeiro entrevistado, algumas coisas têm mudado, como, por exemplo: “o compromisso verdadeiro com a folia, a maneira de como é feita as cantorias, a maneira que é feita a escolha do folião e do festeiro do ano seguinte, a maneira de como é feita o giro nas estradas etc.” (Entrevista, Zé Sariema, 2019).

Já existem algumas tradições da folia passadas que praticamente não existem mais. Segundo nosso entrevistado: “a romaria nas estradas, que antes era feita somente a pé, hoje é feita a cavalo ou de carro” (Entrevista, Zé Sariema, 2019).

Uma questão que deixa o senhor Zé Sariema bastante entristecido é a questão da bebida alcoólica. Segundo ele, antigamente os foliões não podiam fazer uso de bebidas durante a romaria nas estradas e tampouco colocar garrafas de bebidas sobre a mesa onde é servido o alimento. Naquela época, o folião só poderia beber após o agradecimento da mesa e fazer o encerramento do dia. Todavia, segundo nosso entrevistado: “Hoje se o mestre da folia proibir a bebedeira, a folia não acontece, vai todo mundo embora” (Entrevista, Zé Sariema, 2019).

Havia também, segundo Sr. Sariema, a tradição da troca de roupas. Os foliões não podiam trocar de roupa antes do quinto dia de festa. Há um caso curioso, narrado pelo nosso entrevistado, sobre essa tradição que é contado por nosso entrevistado:

‘Quando eu era capitão, era muito rígido e cumpridor das regras. Uns dos meus netos, sem saber que não podia trocar de roupas antes do quinto dia, chegando a um dos pousos tomou banho para tirar o calor, quando eu vi de roupa limpa, proíbe na hora que ele continuasse o ‘giro’ com a gente. Não é por que era neto que podia fugir das regras’. (Entrevista, Zé Sariema, 2019).

Perguntando sobre os principais problemas encontrados na folia atual, Sr. José Sariema cita alguns contratemplos encontrados pelos foliões, que seria: 1) A falta de compromisso e respeito das pessoas com a romaria; 2) Dificuldade de encontrar pessoas dispostas a ceder a casa para os pousos, devido ao grande valor das despesas; 3) Dificuldade para arrumar pessoas para ajudar nos serviços relacionados à cozinha; 4) Falta de incentivos da prefeitura municipal.



Apesar das dificuldades encontradas e as mudanças ocorridas com o passar dos anos, o senhor José defende a continuidade dessa tradição, pois:

Acho muito importante dar continuidade, primeiro é uma tradição passada de geração para geração, é uma data onde antigos moradores da região voltam ao seu lugar de origem, para rever os amigos e até mesmo familiares que ficaram para trás. Para os que realmente creem é uma grande manifestação de fé e é uma grandiosa e bonita festa é a data das mais esperadas do ano na região. (Entrevista, Zé Sariema, 2019).

A respeito das declarações do senhor José Sariema sobre as suas preocupações e mudanças ocorridas com o passar dos anos um de seus sobrinhos que seria da segunda geração de organizadores da folia, já demonstra uma opinião um pouco diferente, Lucimar Flor da Silva 51 anos, começou a participar da folia com dois dias de vida, atualmente responsável pelo giro a cavalo; argumenta que: “a questão da bebida sempre existiu, só que era mais discreto porque os foliões carregavam suas bebidas em capangas, a questão da participação dos jovens nas cantorias realmente me deixa preocupado, já faz alguns anos que cobro essa questão em nossas reuniões”. Ele continua dizendo: “Só que a culpa não é somente dos jovens, mas também dos cantadores antigos que não abrem mão dos seus lugares, e não fazem questão nenhuma de ensinar os versos e nem os instrumentos, por capricho, vaidade e por medo de caírem no esquecimento”. (Entrevista, Lucimar, 2019).

Em suas falas ele deixa clara sua opinião sobre as mudanças ocorridas no decorrer dos anos; “as mudanças são fundamentais para a continuidade da nossa Folia, é tudo questão de adaptação”. (Entrevista, Lucimar, 2019).

Ao final de nossa pesquisa procuramos saber qual opinião da nova geração de foliões, nossa entrevistada foi a jovem Geane Tereza Rodrigues de 20 anos, neta do Senhor José Sariema.

Em suas falas ela nos deixa claro que a folia faz parte de toda sua vida;

Desde que me entendo por gente, eu tenho convivência com a folia, da época que meu avô era Capitão, “muito rígido”, tudo tinha que estar em conformes. Os foliões tinham que fazer todas as obrigações primeiras para depois curtir o resto da festa...

Geane continua seus relatos dizendo que; “eu era criança e não entendia o significado da folia em si”. Mas desde pequena escutava as histórias de quando giravam a pé e de como as coisas eram antigamente... Então eu tenho vivido uma “nova época” a



onde já giram a cavalo, hoje em dia meu avô por conta da idade vai apenas para prestigiar e mostrar a sua devoção a Santo Antônio”! (Entrevista, GEANE, 2019).

Geane demonstra seu amor pela festa religiosa ao dizer que;

Não existe gratificação maior do que quando paramos para cantar nas casas das pessoas, algumas choram e as pessoas de mais idade relembram fatos (milagres), que aconteceram com eles... (Entrevista, GEANE, 2019).

Quando questionada sobre as promessas e os milagres relacionados a Santo Antônio, nossa entrevistada nos esclareceu que: “Eu nunca fiz promessa, mas os que fizeram conseguiram suas bençãos... Lá dentro de casa eu tenho um exemplo, quando Gabriel (irmão), ficou com bronquite asmática, meus pais fizeram uma promessa para Santo Antônio, que durante todos os dias da festa ele carregaria uma vela acesa” (Entrevista, GEANE, 2019).

Somente quando já crescida Geane começou a ter mais consciência do real significado da folia: “Fui passar a ter mais conhecimento da folia quando fui foliã, foi quando parei para prestar atenção no que diziam as letras das músicas que eles cantavam e a sensação é única quando você está ali escutando, cada batida da caixa parece ter a mesma sintonia do coração. A sensação de ficar frente a frente do altar e agradecer pelas graças alcançadas. Agradecer a Santo Antônio por toda fartura ali a sua frente e ver todos ali a redor glorificando com uma só voz e sintonia não tem preço...” Geane continua dizendo:

Ver a poeira se levantando quando os cavaleiros chegam e fazem aquela grande meia lua, quando acendem a fogueira e levantam o mastro da sua sensação de dever cumprido (Entrevista, GEANE, 2019).

Sobre a continuação da festa religiosa Geane Tereza (2019) acredita que:

E quando a gente gosta muito de uma coisa, a gente não quer que tenha fim, e acredito que toda forma que tiver de evitar esse fim, todos irão fazer. Porque, é uma tradição que está na veia, e é única... não sei muito o que dizer porque sou suspeita pra falar.

Geane (2019) termina nossa entrevista dizendo que: Na verdade não tem muito a ser dito por que vem de geração para geração, desde os tempos do meu avô, que passou para o meu pai e hoje está em mim e espero poder passar para os meus filhos, é muito gratificante a sensação e única e tem que ser vivida para ser sentida.



Devido à grandiosidade da Folia de Santo Antônio, no dia 06 de julho de 2010 a Câmara Municipal de Professor Jamil através da Lei Nº. 288/2010 declara como Patrimônio Histórico Municipal, a centenária Folia de Santo Antônio de Pádua.

## Conclusão

As festas religiosas fazem parte da vivência do homem por se constituírem como um instrumento de nossa humanização. É assim, pelo intermédio da compreensão do sagrado que a vida foi se constituindo, sendo a religião foi a primeira a manipular os mitos como instrumento para o entendimento da vida.

Assim sendo, a folia de Santo Antônio de Pádua no Município de Professor Jamil é encarada nos dias de hoje como uma importante tradição cultural, ainda que tenha adquirido outros formatos.

Podemos observar que esta festa religiosa possui um valor e uma importância especial para os moradores ainda que esses não sejam devotos de Santo Antônio. Analisamos que a relação que os moradores têm com esta festividade ultrapassa a religiosidade já que quando associada à cultura local. Desse modo, a festividade religiosa assume um papel que reforça a identidade e a preservação da memória, tornando-se uma forte tradição cultural.

Já para os devotos de Santo Antônio, e principalmente para as famílias envolvidas a festa, está se torna uma grande prova de fé, que, apesar das mudanças ocorridas com o passar dos anos, está se adaptando e se tornando mais forte.

## Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p. 23.

TARGINO, Maria Ivonilde Mendonça. Título do artigo. **Revista de História**. Vol.18. Joao Pessoa, jan-jun, 2008.

[http://www.encontro2014.mg.anpuh.org/resources/anais/34/1401484666\\_ARQUIVO\\_TextoanaisAnpuhMG.pdf](http://www.encontro2014.mg.anpuh.org/resources/anais/34/1401484666_ARQUIVO_TextoanaisAnpuhMG.pdf): acesso em 03/06/2019.

[http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Tese\\_Vanda\\_Freire-Musica\\_e\\_sociedade.pdf](http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Tese_Vanda_Freire-Musica_e_sociedade.pdf): acesso em: 17/07/2019



ROSARIO, José Rodrigues. **Folia Centenária de Santo Antônio:** A Preservação da Festa e suas Tradições em Professor Jamil (GO). Entrevista concedida em: 10/05/2019. Entrevistadora: Kárita Alves Pereira.

SILVA, Lucimar Flor. **Folia Centenária de Santo Antônio:** A Preservação da Festa e suas Tradições em Professor Jamil (GO). Entrevista concedida em: 15/07/19. Entrevistadora: Kárita Alves Pereira.

RODRIGUES, Geane Tereza. **Folia Centenária de Santo Antônio:** A Preservação da Festa e suas Tradições em Professor Jamil (GO). Entrevista concedida em 17/07/2019. Entrevistadora: Kárita Alves Pereira.

SILVA, Ana Maria. **Folia Centenária de Santo Antônio:** A Preservação da Festa e suas Tradições em Professor Jamil (GO). Entrevista concedida em: 28/05/2019. Entrevistadora: Kárita Alves Pereira.

LIMA, Leide Maria. **Folia Centenária de Santo Antônio:** A Preservação da Festa e suas Tradições em Professor Jamil (GO). Entrevista concedida em: 16/07/2018. Entrevistadora: Kárita Alves Pereira.